

ABORDAGEM E PERSPECTIVAS DO CONCEITO LUGAR EM LIVROS DIDÁTICOS DE GEOGRAFIA DO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Rodrigo Capelle Suess^{1*}

Hugo de Carvalho Sobrinho¹

Suelen Alonso de Almeida²

Comunicação Oral

GT: Geografia

RESUMO

O livro didático é uma ferramenta importante no processo de ensino-aprendizagem. Ele estabelece uma comunicação desejável com o seu leitor por meio de seus conteúdos específicos, como capa, escrituras, figuras e outros recursos didáticos. A categoria lugar é um dos principais arranjos para construção da ciência geográfica. Este texto tem como foco a reflexão sobre a importância da categoria lugar e sua abordagem nos livros didáticos escolhidos, além de auxiliar os professores na escolha dos livros de Geografia da educação básica, podendo servir para as futuras avaliações governamentais e acadêmicas. A escolha dos livros didáticos apresentados nesse trabalho foi por orientação do Plano Nacional de Livros Didáticos (PNLD) - Anos Finais do Ensino Fundamental de Geografia. A análise foi por meio de pressupostos da pesquisa qualitativa e quantitativa, onde foram observados aspectos relevantes, tais como: forma, número de páginas dedicadas ao conteúdo, apresentação do conceito, clareza e coerência da abordagem, perspectivas sobre o lugar, levantamento de palavras-chave e conceitos relacionados, métodos trabalhados, além da representação das imagens relacionadas ao tema. Mesmo ocupando poucas páginas nos livros didáticos, o conceito lugar e a sua consolidação no cotidiano do aluno dependerá da forma como esse conteúdo é apresentado e como será tratado no decorrer da disciplina. Sendo assim, independentemente do livro didático, o professor tem a responsabilidade do caminho a ser tomado, com suas devidas intervenções e complementações adequadas no livro didático e no conteúdo a ser trabalhado em sala de aula. Assim, um bom ou péssimo livro pode inverter a sua caracterização, ou seja, um bom livro pode ser péssimo como um péssimo pode ser bom dependendo do professor que o manuseia.

Palavras-chave: Livro-didático. Lugar. Mundo vivido. Professor-Aluno.

1. Acadêmicos do departamento de Geografia da Unidade Universitária de Formosa da UEG - Universidade Estadual de Goiás

2. Mestre em Geografia na UFG e professora do departamento de Geografia da UEG - Formosa

*e-mail: rodrigo.capellesuess@gmail.com

INTRODUÇÃO

Livros didáticos são compêndios que reúnem os conhecimentos e conteúdos produzidos historicamente pela humanidade ao longo do tempo (AIRES, 2011) com várias funções, mas a principal delas é a de orientação aos estudantes. Além de resumos, capa, folhas com escrituras, figuras e outros recursos, o livro didático precisa estabelecer uma comunicação desejável com seu leitor para que possa ser uma ferramenta importante no processo de ensino-aprendizagem alavancado pelo professor e assistida pelos alunos, não como coadjuvantes ou figurantes, mas como sujeitos participantes nesse processo.

É um grande desafio realizar a análise descritivo-quantitativa e também a análise crítica dos livros didáticos que tratam da categoria de análise geográfica Lugar nos livros de 6º ano do Ensino Fundamental II. Avaliar, conhecer, estudar e refletir são processos necessários para uma boa escolha dos livros didáticos.

O livro didático é uma das ferramentas mais utilizadas na realidade escolar brasileira, além de ser um dos principais materiais de consulta do professor e do aluno, sendo determinante para o aprendizado. Freire (1996) esclarece que o livro didático passa por diversas modificações pelos órgãos e programas governamentais que os regulam, por indicação e avaliação de professores, avaliadores e consumidores, além de ser também um ser inconcluso, em constantes modificações, de acordo com os interesses e transformações que acontecem na sociedade.

Conhecer o lugar é conhecer a si mesmo, o passado, as manifestações ocorridas e as forças modeladoras de determinado local, o anseio das antigas gerações, além de possibilitar reconhecer o fragmento temporal-espacial enraizado em nossa memória, com nossos gostos, vontades e visão do mundo, o lugar é uma mística do passado e do presente, que nos fornece subsídios para alavancar para o futuro.

Callai (2004) expõe que o lugar é um espaço construído, resultado da vida das pessoas, dos grupos que nele vivem, das formas como trabalham, produzem, se alimentam e como fazem e usufruem do lazer, é a própria realidade, o lugar onde se vive, caracterizado pela experiência e pelo mundo vivido. A autora ainda afirma que o mundo da vida precisa entrar na escola, para que esta também seja viva, para que consiga acolher os alunos e dar condições de realizarem a sua formação, desenvolver um senso crítico e ampliar as suas visões de mundo.

Neste contexto, se reconhece a categoria lugar como fundamental no ensino de Geografia e como um conteúdo importante para identificação dos alunos com a disciplina, funcionando como uma porta de entrada e convite, a partir de uma análise da experiência, familiaridade e mundo vivido de cada aluno. Considera-se aqui, um dos conceitos geográficos mais democráticos e acessíveis.

A categoria lugar é uns dos principais arranjos para construção da ciência geográfica e este texto tem como foco a reflexão sobre a importância desse conceito e sua abordagem nos livros didáticos analisados, auxiliar os professores na escolha dos livros de Geografia da educação básica. A análise contribuirá para instigar outros diálogos que envolvam o assunto, pois trabalhos desse caráter exigem do professor constante aperfeiçoamento, espírito de pesquisador e apoio para que os profissionais da educação exerçam uma boa escolha.

1. ANÁLISE DOS LIVROS DIDÁTICOS

Entender o livro didático, seu objetivo e sua ideologia se fazem necessário, pois o livro didático não é neutro e pretende alcançar seus objetivos declarados e até mesmo camuflados.

Para que possamos entender como a categoria de análise lugar se encontra nos livros didáticos do 6º ano, é necessário entender e conhecer a relação da Geografia com o livro didático, e o que ela pretende transmitir por meio desse instrumento. É importante entender o estudo do lugar e como os currículos lidam com esse conceito, em especial o PCN. Isso permite ter ferramentas a mais para a realização da análise do conteúdo lugar nos livros didáticos.

1.1. O Livro Didático

Lajolo (1996) considera que o livro didático é um instrumento específico, sistemático, aplicável no processo de ensino-aprendizagem de um determinado objeto do conhecimento, geralmente, uma disciplina escolar. Constitui-se em uma importante ferramenta no processo de ensino e aprendizagem formal, pois é um instrumento de aprendizagem coletiva e pode ser mediado pelo professor. Mesmo não sendo o único material didático disponível na maioria das escolas, é uma ferramenta que pode ser decisiva para a qualidade do ensino.

O livro didático não pode e não deve ser a única fonte de consulta e meio de ensino do professor. Para Freire (1996, p. 16) ensinar exige pesquisa, "não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino", não se justificando o professor, que é o principal responsável pela

condução do processo de ensino-aprendizagem, se concentrar em apenas uma fonte de pesquisa, ou seja, no livro didático. Necessitamos nas escolas de professores-pesquisadores, que fazem o ato de ensinar um ato de pesquisa e descoberta, não se limitando ao superficial, mas sendo curioso e indo além, porém é sabido da relevância do livro na escola.

O material didático necessita respeitar os mínimos padrões de qualidade. Deve estar inserido em políticas educacionais, como o Programa Nacional do Livro Didático para Alfabetização de Jovens e Adultos (PNLA), o Programa Nacional do Livro Didático para o Ensino Médio (PNLEM) e o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD). Porém, nesse estudo tomaremos como referência o Guia PNLD - Anos Finais do Ensino Fundamental, que rege os livros didáticos do ano pretendido.

Maria Sposito (2006) esclarece que essa avaliação deve ser feita porque o Estado, com recursos públicos, está adquirindo milhões de livros didáticos - que por sinal representa mais de 60% do mercado editorial do Brasil - para distribuição gratuita na rede oficial de ensino básico e deve aferir a qualidade do produto que compra.

O livro didático pode servir como um mediador entre a proposta oficial do poder expressa nos programas curriculares e o conhecimento escolar ensinado pelo professor (BITTENCOURT, 1997). Ainda segundo o autor, o livro didático realiza uma transposição do saber acadêmico para o saber escolar no processo de explicação curricular. Nesse processo, ele cria padrões linguísticos e formas de comunicação específicas ao elaborar texto com vocabulário próprio, ordenando capítulos e conceitos, selecionando ilustrações e fazendo resumos.

Ainda segundo Freitas e Rodrigues (2008) o livro expressa conteúdo escrito, forma, em um projeto gráfico, tem justamente a função de chamar a atenção, provocar a intenção e promover a leitura. Nesse sentido, as imagens, tabelas, quadros e complementos devem estabelecer uma linguagem com o conteúdo, facilitando o ensino-aprendizagem, mantendo o foco no conteúdo.

1.2. Ideologia

O livro didático não é produto de um conteúdo neutro e desvinculado da realidade, pois, o conhecimento enquanto tal é permeado por relações culturais, políticas e ideológicas (BEM, 2011). "A educação sempre é um ato político" (SAVIANI, p. 81) e, portanto, não se

faz neutra ou desinteressada de um contexto social. Uma vez que a sociedade de classe assume uma postura de cima para baixo (elitista), engendrada de amarras sociais.

Para Chauí (2004) a ideologia nasce para fazer com que os homens creiam que suas vidas são o que são em decorrência da ação de certas entidades (Ciência, Sociedade, Estado) e adquire mais poder quando maior é sua eficácia em aumentar sua capacidade para ocultar a origem da divisão social em classes e a luta de classes. Nesse sentido, Vesentini (2008) alerta pelo papel, muitas vezes exercido pela escola e pelo professor, de reproduzir a ideologia dominante e de inculcar na consciência das novas gerações as ideias e os valores que dão respaldo a manutenção da dominação social e das relações de poder.

Quando se avalia a forma e o conteúdo explícitos em um livro didático, identifica-se um conjunto das visões de mundo que são ensinadas (MOLINA, 1987). Dessa forma, cabe o professor conhecer e interferir nesse processo, buscando informações, que evitem preconceitos, retaliações evitando que verdades que parecem insolúveis sejam repassadas aos alunos.

É necessário sinalizar aos leitores, principalmente os professores, sobre a interferência dos livros e que possam conduzir melhor os conteúdos em sala de aula, ajudando na escolha do livro didático.

1.3. Geografia e o livro didático

O livro didático deve se nortear em dois critérios relacionados à Geografia, segundo Eliseu Sposito (2006): o primeiro, contendo o conhecimento geográfico que se pretende levar o aluno a aprender, e em segundo, deve estar adequado a que se destina o conhecimento, onde o professor vai ter um instrumento pedagógico à sua disposição em sala de aula.

As abordagens atuais no ensino de Geografia têm buscado práticas pedagógicas que permitam colocar aos alunos as diferentes situações de vivência com os lugares, de modo que possam construir compreensões novas e mais complexas a seu respeito, o que facilitaria a compreensão da relação da sociedade/natureza (BRASIL, 1998). Conteúdos que possam valorizar a vivência do aluno, levando a perceber que a Geografia faz parte de seu cotidiano, trazendo para o interior da sala de aula, com a ajuda do professor, a sua experiência, são os conteúdos que mais se desejou encontrar nos livros didáticos analisados.

Para a escolha do livro didático de Geografia, o professor terá que fazer uma série de seleções e de observações, onde a sua formação e a sua experiência é de grande valia nessa

hora. Segundo Tavares e Cunha (2008), o docente deve escolher livros que motivem a criatividade, que sejam fieis nas afirmações, que tenha uma correta representação cartográfica enfocando o espaço como uma totalidade e que não deixe de valorizar a realidade dos alunos.

Conforme exposto no PNL D - Anos finais do Ensino Fundamental, a compreensão geral do espaço geográfico deve acontecer no volume do 6º ano, apesar, dessa temática estar presente em todos os anos. O lugar e a paisagem ganham destaque nesse período.

1.3. A importância de se estudar a categoria lugar

A necessidade de estudar o lugar decorre de motivos de conhecer a si mesmo, de vínculos estabelecidos e entrelaçados de pessoas ou grupos com determinado espaço, que ao se transformar em lugar, estabelece como pertencente ao indivíduo. Portanto, sendo o indivíduo inseparável deste lugar, mesmo se ao acaso se separe fisicamente dele, o indivíduo é um resquício deste lugar, que pode ser bem elucidada na percepção de Pocock (1981, p. 337) "lugares devem ser considerados como pessoas e pessoas como lugares".

O lugar está além da simples conceituação de localidade ou ponto fixo na superfície terrestre identificável por referências ou coordenadas geográficas, tomando conotação subjetiva na concepção humanística, reforçando as ideias de Tuan (2011, p.11) onde o "lugar é qualquer localidade que tem significado para uma pessoa ou grupo de pessoas". Nas palavras de Buttimer (1985, p.228) o "lugar é o somatório das dimensões simbólicas, emocionais, culturais, políticas e biológicas".

Assim segundo Callai (2000, p. 84) "estudar e compreender o lugar, em geografia, significa entender o que acontece no espaço onde se vive para além das suas condições naturais ou humanos". Não há sentido, estudar o lugar sem antes estudar as pessoas como espectro e a refletância destes próprios lugares. Seria infundável, uma vez que o sujeito e o objeto nesse caso não se separam. Para cada lugar a ser estudado observamos que a um indivíduo ou grupos de indivíduos que a partir de uma intenção (RELPH, 1976) se projeta e se estabelece em um espaço.

Citando o PNL D (2010), Cavalcanti (2010) expõe que o lugar como objetivo do ensino de Geografia para a escola básica tem sido destacado em pesquisas e na maior parte dos livros didáticos para o ensino fundamental. Para a autora ao estudar o lugar, pode-se atribuir maior sentidos ao que é estudado, permitindo que se façam relações ente a realidade e

os conteúdos escolares, onde a referência ao lugar do aluno é uma constante na busca de sentido dos conteúdos escolares.

1.4. O lugar e os PCNs

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) de Geografia tem a difícil tarefa de levar em conta a diversidade que tem o território brasileiro, elaborando conteúdos que respeite e atinja todas as realidades sociais.

O conteúdo presente nos livros didáticos de Geografia tem em sua elaboração o PCNs, afinal, o governo é o principal consumidor desse produto (livro didático) e tem papel de estabelecer, em colaboração com os Estados, o Distrito Federal e aos Municípios, competências e diretrizes para a educação básica, que nortearão os currículos e seus conteúdos mínimos, de modo a assegurar formação básica comum, conforme exposto na LDB (BRASIL,1996).

A Geografia tem por objetivo estudar as relações entre o processo histórico na formação das sociedades humanas e o funcionamento da natureza por meio da leitura do lugar, do território, a partir de sua paisagem (BRASIL,1998). No documento a categoria Lugar, deixou de ser simplesmente o espaço em que ocorrem interações entre o homem e a natureza para incorporar as representações simbólicas que constroem juntamente com a materialidade dos lugares, e com as quais também interagem. O lugar passou a ser uma ferramenta que se dá a comunicação entre homem e mundo (BRASIL,1998), inserido na realidade do estudante:

Quando um aluno muda de rua, de escola, e bairro ou de cidade, ele não sente apenas as diferenças das condições materiais nos novos lugares, mas também as mudanças de símbolos, códigos e significados com os lugares. (BRASIL, 1998, p. 23)

A construção de uma aprendizagem significativa do conceito lugar a partir da valorização dos fatores culturais da vida cotidiana, do mundo vivido, permite a compreensão da singularidade e da pluralidade dos lugares no mundo.

O documento mostra que o espaço vivido pelos alunos continua sendo o ponto de partida dos estudos ao longo do terceiro e quarto ciclos e que esse estudo permita compreender como diversas escalas (local, regional e o global) se relacionam nesse espaço.

Sendo assim, buscou-se avaliar os conteúdos dos livros didáticos em sua máxima na perspectiva dessa categoria.

2. OS LIVROS DIDÁTICOS

A escolha dos livros didáticos apresentados nesse trabalho (quadro 1) se deu por orientação do PNLD - Anos Finais do Ensino Fundamental de Geografia do triênio 2011-2013.

A organização do estudo se apresenta com base nos pressupostos da pesquisa qualitativa e quantitativa. De acordo com Bogdan e Biklen (1994), as principais características de uma pesquisa qualitativa são: descrição; interesse pelo processo e não apenas pelo resultado da pesquisa; questionamento do objeto de investigação e análise indutiva dos dados (os dados estabelecem a direção da pesquisa) processos no qual o pesquisador se torna um instrumento chave para o desenvolvimento do trabalho.

Quadro 1 - Relação de livros didáticos analisados

Livro	Autor(es)	Editora	Ano destinado	Ano de publicação	Código
Geografia no dia a dia	SENE, J. E.; MOREIRA, J. C.	Scipione	6º ano	2009	LD1
Geografias do Mundo	CARVALHO, M. B.	FTD	6º ano	2009	LD2
Para Viver Juntos	SAMPAIO, F. S.;	Edições SM	6º ano	2009	LD3
Projeto Radix	BELLUCCI, B.; GARCIA, V. P.	Scipione	6º ano	2009	LD4

Os livros didáticos citados foram analisados seguindo os mesmos procedimentos e utilizando-se os mesmos critérios.

Os pontos analisados nos Livros didáticos foram: número de páginas dedicadas ao conteúdo; o lugar na apresentação de livros didáticos; métodos trabalhados e coerência da

abordagem e perspectivas dos conceitos lugar; levantamento de palavras-chave e conceitos para realização dessa análise; imagens relacionadas ao lugar; considerações gerais e específicas dos livros didáticos; tratamento do conceito ao longo do livro; relação da análise com critérios estabelecidos com o PNLD e entre outros fatores.

Para melhores esclarecimentos, o número de páginas destinadas ao tema Lugar nos livros didáticos (LD) foi considerado as páginas destinadas ao conteúdo, inclusive figuras, textos-boxes, exercícios e leitura complementar, ficando fora da contabilização o glossário, gabaritos e bibliografia (Figura 1).

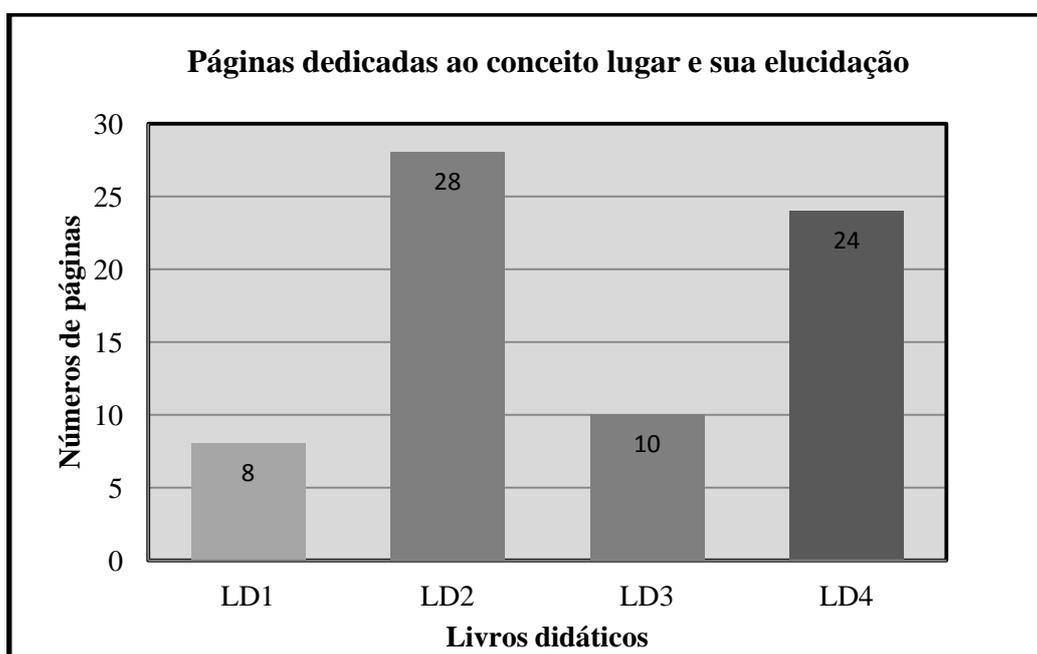


Figura 1 - Número de páginas dedicadas ao conceito lugar e suas elucidações em 4 livros didáticos de Geografia.

2.1. O conceito lugar na apresentação dos livros didáticos

A apresentação funciona com um cartão de visita e indicativo do que o livro pode nos oferecer. A avaliação do conceito lugar nessas apresentações foi a seguinte de acordo com o quadro 2:

Quadro 2 - Conceito lugar nas apresentações dos livros didáticos

LD1	A Geografia faz parte de nosso dia a dia e ajuda explorar o mundo em que vivemos, alertando o aluno para ficar atento a desvendar as paisagens e descobrir muitas coisas interessantes sobre o lugar onde vive e em outros lugares deste vasto mundo.
------------	---

LD2	Os conhecimentos são uma nova etapa nos estudos, pois são novas matérias e aventuras e um mundo de coisas novas para entender e viver. A Geografia é importante ferramenta para conhecimento do mundo e permite compreender e explicar todos os lugares. Resalta o estudo dos lugares como a chave para desvendar a paisagem, resultado de combinações únicas que exigirão estudo análise e reflexão para desvendá-la.
LD3	O estudo da Geografia tem como objetivo principal contribuir para a formação de pessoas críticas habitadas a transformar seus lugares de vivência e que a coleção oferece caminhos para conhecer melhor o mundo em que vivemos, compreendendo as diferentes relações que nele se estabelecem, em diferentes tempos e espaços, no passado e no presente.
LD4	O conceito lugar é utilizado diversas vezes ao se referir a respostas para algumas dúvidas que surgiam com relação a certos acontecimentos que ocorrem na nossa vida e em outros lugares do mundo. Colocando que muitas vezes as respostas estão no lugar em que vivemos. Também faz menção ao termo com sentido de localização.

Fonte: livros didáticos selecionados conforme mostra o quadro 1.

De modo geral, as apresentações dos livros didáticos mencionam o conceito lugar, seja com um enfoque humanístico ou mais tradicional.

2.2. Palavras-chaves, conceitos fundamentais e complementares na abordagem da categoria lugar nos livros didáticos

As informações expostas (Quadros 3 e 4) analisam como o conceito lugar foi trabalhado em cada um das obras selecionadas, utilizando as palavras-chaves e os conceitos fundamentais e complementares para construção desses conteúdos em cada obra, pois foi necessário identificar a quantidade e qualidades das informações sobre esse tema.

Quadro 3 - Palavras-chave sobre o Lugar encontradas nos livros didáticos

LD1	- Lugares de vivência; Lugar de nascimento; Cotidiano; Relações humanas; Laços afetivos; Lembranças; Identidade; Localização; Lugares concebidos (TV, rádio, internet); Paisagem (meio de lembrar o lugar); Sentidos (sons, cheiro); Sensações; Tempo; Conflito; Comunicação e transporte (interliga os lugares)
LD2	Localização; Regras; Afinidade; Comportamentos; Momento e comportamento; Normas de convivência; Projetos e esperanças; Lugar de nascimento; Moradia; Espaço; Historia dos espaços; Individualidade; Sentido; Significado; Múltiplos aspectos e significados;

	Descrição; Ambientes familiares; Aparências e além das aparências; Diferentes histórias; Interdisciplinaridade; Geografia: ciência dos lugares; Relação entre os lugares; Trabalho; Determinação humana; Forças da natureza; Forma e intensidade dinâmicas; Tempo; Modos de vida; Homogeneização das paisagens dos lugares (globalização); Identidade; Características físico-naturais.
LD3	Paisagem (meio de observar o lugar); Relações humanas; Tempo; Vivência; Espaço vivido; Gosto (hierarquia de lugares); Sentimentos; Sensações; Laços afetivos; Moradia; Rotina; Cotidiano; Significado; Particularidade dos lugares; Cultura e espaço (homem transforma a natureza); Influência da natureza (determinismo ambiental).
LD4	Distinção entre nosso lugar e os outros lugares; Lugares especiais; lugares do cotidiano; Lugares concebidos (TV, fotografia de jornais); Moradia; Dia a dia; Convivência; Nascimento; Conhecimento de diferentes lugares; Relações humanas; Aprendizado; Experiência; Realidade; Espaço de vivência; Diferentes pessoas; Laços afetivos; Identidade; Afeição; Migração; Zelo; Cuidado; Hábitos e Tradições; Costumes; Religiões; Línguas; Historia; Ritmos e modos de vida; Trabalho; Família; Condições naturais; Características em comum; Lugares restritos; Lugares dignos para todos.

Fonte: livros didáticos selecionados conforme mostra o quadro 1.

Quadro 4 - Conceitos fundamentais e complementares expostos nos livros didáticos

LD1	Lugar: é a parte do espaço geográfico em que vivemos nosso cotidiano: é onde estudamos, trabalhamos e nos divertimos. É no lugar também que estabelecemos nossas relações com outras pessoas. É onde formamos nossos laços afetivos, nossas lembranças e, assim, acabamos criando uma identidade, uma ligação com a própria paisagem desse lugar.
LD2	Lugar: é uma palavra que geralmente se refere à simples localização de algo, mas pode sugerir regras, afinidades e comportamentos. A Geografia: é o caminho e o instrumento que permitem estudar e compreender os lugares levando em consideração todos esses possíveis aspectos, sentidos e significados.
LD3	A palavra "lugar" tem diversos significados. Para a Geografia, lugar quer dizer cada um dos espaços em que uma pessoa vive e com o qual cria laços afetivos. Espaço vivido: o conjunto dos lugares onde cada indivíduo mora e cumpre sua rotina diária. Espaço geográfico: definido como espaço ocupado e transformado pelos seres humanos ao longo do tempo. Cultura: conjunto de valores, crenças, conhecimentos e costumes de cada grupo humano que o diferencia de outros grupos. Matéria-prima: substância principal utilizada no fabrico de alguma coisa. Croqui geográfico: é um desenho que pode ser realizado a mão livre, com o

	objetivo de fazer uma representação simples do espaço geográfico.
LD4	Declaração Universal dos Direitos Humanos: é um documento formulado pela ONU no ano de 1948 e assinado pela maioria das nações do mundo.

Fonte: livros didáticos selecionados conforme mostra o quadro 1.

O LD1, mesmo apresentando 8 páginas sobre o conceito, não dá muita ênfase ao longo do livro, mas consegue repassar o conteúdo de forma clara e definir o conceito de Lugar relacionando a vivência e também os lugares concebidos. O livro não traz outros conceitos que caracterizam o lugar.

O LD2 aborda-o não apenas no espaço da Geografia, mas busca explicar seus múltiplos significados, o que pode tirar o foco do aluno na definição de lugar como categoria de análise da Geografia. Também reduz o conceito à simples localização, como também sugere regras, afinidades e comportamentos. Dessa forma, refere o lugar como sinônimo predominantemente de local, não que não seja, mas não se reduz a isso se formos observar as indicações de documentos como o PCN e também correntes da Geografia humanística e escolar. O livro destina 28 páginas para esse conceito.

O LD3 destina 10 páginas para apresentação e elucidação do conceito. O livro constrói um caminho para apresentar o conceito de lugar, pois define também o conceito de mundo vivido, espaço geográfico e cultura, que são fundamentais para compreensão desse conceito na Geografia. O autor frisa que esse conceito possui diversos significados, e ao contrário do LD2, faz uma definição específica desse conceito na Geografia, definindo-o com o qual cria laços afetivos. O livro peca em utilizar o espaço que era destinado ao lugar, sem menosprezar essa categoria e considerá-la como uma parceira para a introdução da Geografia.

O LD4 apesar de ser o livro que mais relaciona o lugar com o mundo vivido, como local que possui significado e relações afetivas, atendendo assim a perspectiva humanística e da Geografia escolar que também está presente no PCN de Geografia dos anos finais do ensino fundamental, não defini conceitualmente o lugar. O que dificulta a compreensão desse termo como um conceito. Para elucidação e explicação do conceito esse livro dedica 24 páginas.

2.3 Métodos diferenciados em trabalhar o conteúdo

A mudança e o novo são algo que sempre chamam atenção e por vezes fascinam os alunos. Sair do normal, do sempre usual é algo que é valorizado em sala de aula, visto que as diversas formas de se trabalhar um mesmo conteúdo, aumentam a chance do sucesso escolar.

Portanto, buscou avaliar que livros estão mais atentos em diferenciar no tratamento de seus conteúdos, em específico no estudo do lugar, como mostrado no quadro 5.

Quadro 5 - Mostra as metodologias diferenciadas para tratar do conteúdo lugar

LD1	Traz o conceito fazendo perguntas e indagações sobre o lugar. Trabalha com a música <i>Meu pequeno Cachoeiro</i> de Roberto Carlos, que expõe a relação que o cantor construiu com o lugar onde nasceu. Trabalha com tabela sobre os melhores e os piores países em distribuição de renda e propõem que os alunos relacionem esses dados com a realidade que eles observam na paisagem do lugar onde vivemos. Faz indicações de livros e filmes que contemplam a temática.
LD2	Trabalha também no início do conteúdo o texto fazendo perguntas e indagações sobre o lugar. Propõem que a Geografia trabalhe com outras disciplinas: interdisciplinaridade.
LD3	Trabalha com o poema <i>A calçada de Cleonice Rainho</i> e com um trecho da música <i>Saudosa Maloca</i> de Adoniran Barbosa na avaliação. Ensina a fazer um croqui geográfico e auxilia a realizar um croqui de ruas próximas de sua casa. Faz uma síntese sobre o tema abordado, Lugar, e faz indicações de livros e sites.
LD4	Apresenta depoimentos e relatos no qual os indivíduos contam um pouco mais sobre os seus lugares, onde um exemplo é o de um garoto que mora na cidade em São Paulo, de uma menina que mora em uma tribo no Pará. Trabalha também com música e poesia, <i>Samba do avião</i> de Tom Jobim e <i>Cidadão</i> de Lúcio Barbosa, auxiliando na compreensão da temática, na poesia a <i>Canção de Exílio</i> de Gonçalves Dias. Incentiva os alunos a cuidarem e zelarem pelos lugares que gostam. Por meio do quadro <i>Olhar Geográfico</i> , ensinam os alunos a coletarem, registrar e analisar informações para que eles possam realizar uma análise de tabelas e gráficos para melhor conhecer o lugar onde vivem, este trabalho envolve toda a turma e o professor. No mesmo quadro - <i>Olhar Geográfico</i> - o texto trabalha com cartografia, ensinando o aluno a realizar um croqui do caminho de sua casa para a escola. Na seção <i>Algo a mais</i> o autor faz reflexão sobre a acessibilidade social dos lugares e também exalta a necessidade de lugares dignos para todos, para isso utiliza trechos da Declaração de Direitos Humanos da ONU e a nossa Constituição. Sugere também aos a busca no dicionário as palavras das quais ele não conhece.

Fonte: livros didáticos selecionados conforme mostra o quadro 1.

Todos os livros buscam trabalhar com a música, exceto o LD2. Poema e poesia apenas o LD3 e LD4 utilizam esse recurso. No LD1 há a proposta de análise de tabela levando o aluno a compará-las aos seus lugares. Já o LD4 e o LD3 propõem o aprender a fazer, o LD3 e

o LD4 lança a proposta de construção de um croqui geográfico, e o segundo propõem também a construção de tabelas e gráficos, ambos utilizando os lugares dos alunos como ponto de partida.

O LD3 realiza uma síntese do que seria lugar, conteúdo temático do capítulo, oferecendo uma forma de resumo das ideias e do material de estudo para os alunos. O LD4 traz relatos de pessoas de diversos lugares e realidades diferentes, incentivando os alunos a cuidarem e zelarem por seus lugares.

A proposta interdisciplinar fica claro no LD2. No final do capítulo o LD1 faz indicações de livros e filmes que correlacionam com o tema, o LD3 além de indicar filmes, menciona um site para acesso de mais informações sobre o conteúdo.

2.5 O que as imagens dizem?

Foram analisadas as imagens que se relacionam com o tema Lugar. Dessa forma foi feito um gráfico comparativo (Figura 2) com essa quantidade.

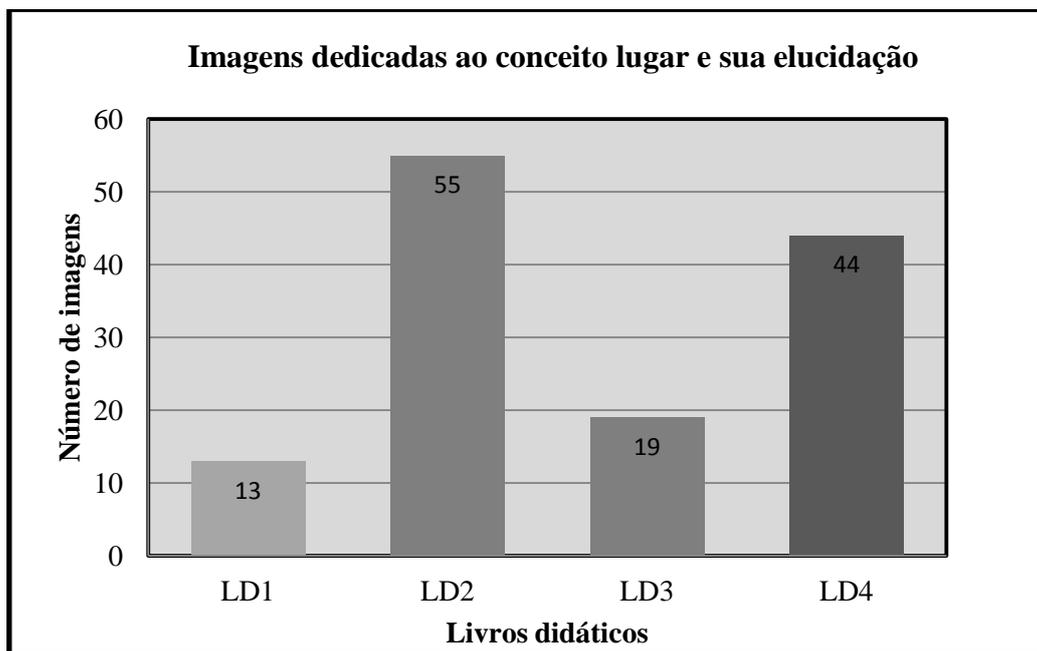


Figura 2 - Número de imagens dedicadas ao conceito lugar e suas elucidações em 4 livros didáticos de Geografia.

Quadro 6 - Retrata o que as imagens apresentam nos respectivos livros didáticos

LD1	As imagens iniciam com lugares do cotidiano (açougue, padaria, bazar), além de da sala. As imagens focalizam lugares tanto do cotidiano do aluno, como de lugares de outros países (Egito, Tóquio, Serra Leoa). No espaço que o livro destinou para reflexão de uma música, encontramos imagens do lugar propriamente dito (Cachoeiro de Itapemirim-ES). É retratada uma imagem do bate papo virtual na internet por meio do MSN. Focaliza a leitura de duas imagens mostrando os contrastes sociais no Brasil e com auxílio de uma tabela relata as melhores condições e as piores de vários países em distribuição de renda.
LD2	Mostra no painel I lugares em diferentes situações e com aparências distintas (interior de residência, interior de sala de aula, vista da avenida, quadra esportiva e praça da cidade). O painel II concentra sua análise nas paisagens dos lugares, sendo elas paisagens naturais (Floresta da Tijuca, Cristo Redentor e floresta amazônica). No painel III as imagens transmitem o conhecer a história dos lugares, pois mostra os elementos que foram modificados em uma mesma paisagem (Praça Patriarca – SP). Assim, nas últimas imagens do painel IV observamos uma paisagem natural (Trecho da Mata Atlântica – SP) e outra cultural (Lago de São Bento)
LD3	O livro expõe uma imagem do cotidiano (menino jogando bola na rua) para indicar o espaço vivido, além de imagens de outros países que relacionam cultura como conjunto de marcas de cada sociedade (Margens do rio Tâmisa, em Londres e Palácio de Versalhes, em Paris). Outro conjunto de imagens retratam os espaços naturais mostrando lugares com climas diferentes e temperaturas baixas e elevadas. (Canadá e Estados Unidos). As últimas imagens mostram outros elementos da natureza para explicitar que a construção do espaço vivido depende da utilização dos elementos naturais (Rio Tejo, em Lisboa, araucária, no Paraná e muros e rochas, na Escócia).
LD4	Inicia-se com a imagem de placas indicando diversos lugares, imagens com depoimentos dos alunos sobre o lugar onde vivem. Posteriormente, aparece outro conjunto de imagens onde fica explícito alguns lugares de ações (pesca em um lago, uma aula de balé, crianças soltando pipas). Uma imagem do Cristo Redentor, junto com uma música retrata o carinho pelo lugar além de mostrar em outras duas imagens lugares origem das pessoas e outros lugares indicando o movimento migratório para a constituição de outros lugares. Expõe um conjunto de lugares (rua movimentada em Nova York, Parque nacional Soberania em Panamá, Bora Bora, uma das ilhas da Polinésia Francesa no oceano Pacífico, área agrícola em São Paulo, Taj Mahal na Índia, Nuuk, capital da Groelândia, Cidade do Meca, localizada na Arábia Saudita, Área rural de Kisu, no Quênia). O próximo conjunto de imagens mostra os diversos modos de vida do mundo com relatos de pessoas que vivem em diferentes

	lugares além de um mapa indicando a localização desses países expressos (Guatemala, Mali, Japão). As imagens expressam a questão das desigualdades sociais de lugares que somente aqueles que contem condições financeiras podem frequentar (Teatro municipal em, São Paulo e Parque aquático em Goiás) e uma imagem que mostra as condições precárias que muitas pessoas vivem no país. As últimas imagens retomam o espaço vivido mostrando o percurso feito por uma menina da sua casa para escola.
--	--

Fonte: livros didáticos selecionados conforme mostra o quadro 1.

A importância das imagens nos livros didáticos está no fornecimento de subsídios para uma melhor compreensão e avaliação da natureza das demandas desses textos (MARTINS; GOUVÊA, 2005).

O LD 1 apresenta abordagem sucinta (13 imagens) dando ênfase somente nos lugares urbanos, o que pode dificultar o aprendizado do aluno que mora no campo. As imagens não são atrativas e retrata pouco o país. A quantidade reduzida de páginas referentes à categoria de análise lugar contribui para um número menor de imagens, conseqüentemente, a compreensão do conteúdo fica comprometida.

No LD 2 nota-se que as primeiras imagens representam diferentes lugares da vida cotidiana do aluno, sendo aspecto positivo, porém imagens sem o devido comentário e referência no texto faz com que o aluno não interprete de maneira correta. Além disso, reduz a explicação do lugar como uma simples comparação entre lugares. O livro apresenta 55 imagens sendo que 49 se localizam em 13 painéis distribuídos no texto.

As imagens (19) do LD 3 abordam a apresentação de informação, onde as paisagens naturais são priorizadas, fugindo do conceito lugar enquanto espaço vivido pelo aluno prevalecendo o conceito de paisagem. São poucas as imagens que relatam sobre o lugar do aluno distanciando o estudante do conceito lugar, e dificultando a compreensão sobre o conteúdo.

O LD 4 fornecem imagens (44) com exemplos do cotidiano do aluno, ligando-as o conteúdo expresso no livro. As imagens apresentam informações de forma elucidativa, intensifica a atenção, enfatiza pontos, fornece exemplos, facilita a analogia. As imagens motivam os depoimentos expressos nos livros criando ludicidade para que os alunos compreendam o conceito de lugar tornando o estudo prazeroso.

Assim, as imagens devem abarcar uma gama de possibilidades de aprendizagens. Além da nitidez a imagem deve possuir significado que aguça sua criatividade e provoque interpretações, emoções e atitudes.

2.5. Como e o que os livros avaliam a categoria lugar?

Segundo Luckesi (2011) o momento de aferição do aproveitamento escolar não é ponto definitivo de chegada, mas um momento de parar para observar se a caminhada está ocorrendo com a qualidade que deveria ter. Nesse sentido, o ato de avaliar tem como função investigar a qualidade do desempenho dos estudantes, tendo em vista proceder à uma intervenção para a melhoria dos resultados, caso seja necessária.

No LD1 existe apenas uma única questão, no encerramento do capítulo, que menciona o lugar e esta questão pede para explicar o significado para a Geografia dos conceitos de espaço geográfico e lugar. Em uma das seções presente no capítulo - *Leia, reflita e responda* - o aluno é levado a refletir o lugar através da música, questionando sobre que lugar o cantor faz referência e quais passagens evidenciam o vínculo do cantor com o lugar e se nessas passagens o aluno identificava o gosto ou não do lugar pelo cantor. Apesar da avaliação com música ser bastante válida, o livro não proporciona possibilidades e variedades de avaliação que o professor possa usar.

O LD2 faz sua avaliação apenas no final de cada capítulo. No primeiro capítulo são 6 perguntas, levando o aluno a questionar se no estudo de Geografia o lugar se refere apenas a localização. Mostra a importância das aparências dos lugares, como lugares com paisagens semelhantes podem ser distintos, a interferência do tempo no lugar, e como os lugares se diferem uns dos outros. Já no segundo capítulo há questões como: a infinidade de lugares apenas olhando para uma única paisagem, relações entre pessoas e lugares, organizações sociais e lugares, variação de lugares e paisagens e funções, história e lugar, particularidade dos lugares, e conservação do patrimônio da cidade.

O LD3 faz sua avaliação do subcapítulo e do capítulo, na qual ambas avaliações incluem o lugar, sendo ao todo 4 questões. Essas questões chama o estudante para responder a partir de seu mundo vivido: "pense em sua casa e resolva as questões" e "observe a paisagem do bairro onde você mora. Também pede uma interpretação do lugar de um poema e questiona se os lugares tem o mesmo significado para todas as pessoas. Na avaliação do capítulo denominada como "Questões globais", das 5 questões, 4 se referem ao lugar.

Propõem a descrição de lugares que predominam elementos naturais em nosso planeta. Além de levar o aluno a fazer análise do lugar a partir de um trecho de música. Também há uma forma de avaliação, definida como "verificação do que aprendeu", onde forma, conceitos de lugar, espaço vivido e espaço geográfico são cobrados.

Com uma proposta de avaliação bem distribuída no decorrer do conteúdo, o LD4 se destaca. Através de relatos de pessoas que descrevem seu lugar, o livro busca que o aluno interaja com esse texto e avalie algumas questões, como por exemplo, a afetividade que os relatores deixam expressar pelo lugar em que vivem e a saudade do lugar em que se vivia. As músicas e a poesia são exploradas para fazer a análise dos lugares que elas se referem e uma reflexão do lugar em que se vive. Algumas questões estão no mundo vivido dos alunos como a socialização com os colegas, o dia a dia do aluno. Propõem atividades de produção de história de quadrinho e entrevista com a comunidade sobre o lugar. O livro também faz perguntas de outros lugares, seus modos de vida e de viagens realizadas a outros lugares.

Cada livro possui sua especificidade e peculiaridades no que se refere à avaliação proposta para o conteúdo. É necessário mudanças nos livros para uma adequação do texto proposto e de sua avaliação. O que se observa na maioria dos livros que esses dois aspectos parecem que andam de lados diferentes.

2.6. Visão geral e especificidades dos livros didáticos

De acordo com o PNLD de Geografia dos Anos finais do Ensino Fundamental o LD1 e o LD4 consideram o Lugar como um *conceito bastante abordado*, e o LD2 e LD3 como *principal apoio conceitual*, em uma análise que inclui também *conceito abordado* (BRASIL, 2011). Apesar desta análise do conteúdo conceitual ter sido feita por especialistas, e também por ser da coleção toda, e não apenas do 6º ano (o ano que mais deveria trabalhar com essa abordagem), teve-se aqui concepções diferenciadas sobre o que o documento expressa. Nem sempre o maior número de informações e páginas garante a eficácia do livro em relação ao conteúdo, cabendo aos professores uma análise além dos julgamentos e critérios fornecidos pelos órgãos reguladores.

A respeito das metodologias de aprendizagem, o mesmo documento (BRASIL, 2011) classifica essas metodologias em *ênfase complementar*, *ênfase básica* e *sem ênfase* de determinado critério. No critério orientação dos PCN, o LD3 e LD4 aparecem classificados como *ênfase básica* e o LD1 e LD2 com *ênfase complementar*. O PNLD faz também a

análise da metodologia de *aprendizagem espaço vivido*, que segundo o documento, o LD1 e LD2 aparecem com enfoque complementar e o LD3 e LD4 aparecem sem enfoque resultado exposto no documento não foi o mesmo que nesse trabalho, pois o LD3 e LD4 apareceram como um dos livros que mais utilizam o espaço vivido, considerado aqui como mundo vivido, superando até mesmo os livros que aparecem no documento com enfoque complementar, o LD1 e LD2.

No LD1 resalta a integração dos lugares devido aos avanços tecnológicos, o aumento de renda e o crescimento no número de passagens. Porém, não se menciona que a boa parte da população o acesso a diversos lugares, ao aumento de renda e a possibilidade de viagens ainda são restrito e que os avanços tecnológicos não são acessíveis a todos. Já o LD4 faz questão de mencionar que nem todos os lugares são acessíveis e que todos merecem lugares dignos. Não ocorreu aprofundamento deste assunto ou até mesmo concepções ideológicas da globalização podem ser uma das justificativas para o LD1.

Observa-se que não apenas a categoria de análise lugar, mas também outras categorias da Geografia acabam sendo esquecidas após serem tratadas em seu pouco espaço nos livros didáticos. Com relação aos livros didáticos analisados nesse trabalho, observamos que cada um após a apresentação do conceito lugar, trata com maior ou menor intensidade esse conceito de forma direta no decorrer do livro.

O PNLD aponta ainda que o LD3 e o LD4 apresentam o lugar juntamente com a paisagem como conteúdo temático da coleção no 6º ano. O LD1 e LD2 não apresentam esses conteúdos como temático (BRASIL, 2011). Dessa forma a observações realizadas nos livros sobre os conteúdos que envolvem o lugar, mantém algumas singularidades e disparidades com o documento:

- O LD1, excluindo o capítulo analisado - Paisagem e Lugar - irá citar novamente esse conceito de forma direta somente em um subcapítulo: *Os lugares urbanos e os rurais*.
- O LD2 além dos dois capítulos que trabalham com o conceito - *O lugar da geografia* e *A complexa geografia dos lugares* - o livro cita em outros capítulos o conceito - *Histórias e geografias que os lugares revelam* e *As imagens, os lugares e os mapas* -, porém, esse conceito ao ser utilizado se confunde com localidade.
- O LD3, além do capítulo analisado, *Paisagem e lugar*, não menciona de forma direta o lugar em seus capítulos e subcapítulos.

- Dos 8 módulos do LD4, incluindo o módulo analisado, 5 fazem referência direta com a palavra lugar, que por vezes se faz ligado ao mundo vivido e de localidade.

Portanto, a avaliação tanto quantitativa e qualitativa se faz necessário para uma boa escolha dos livros didáticos. Fazer essa análise ajudará o professor, na condução do conteúdo e também o aluno que tem o livro didático, já que muitas vezes é o único material de consulta acessível.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar das análises, favoráveis ou não, é muito importante que o professor opte por qual é o melhor destino a ser tomado em relação ao livro didático. Segundo Lajolo (2001):

[...] o pior livro pode ficar bom na sala de um bom professor e o melhor livro desanda na sala de um mau professor. Pois o melhor livro repita-se mais uma vez, é apenas um livro, instrumento auxiliar da aprendizagem. (p.8)

Embora o objetivo desse trabalho tenha sido a análise do conceito Lugar em livros didáticos escolhidos da 6º série do Ensino Fundamental II, fica evidente a consciência de que para um processo de ensino-aprendizagem aconteça com eficácia e para que esse conceito seja ensinado adequadamente, é necessário englobar múltiplos fatores.

Não há como transferir a responsabilidade de um conhecimento apenas para um ser, já que o livro didático não fala por si.

O conceito lugar ocupa poucas páginas dos livros didáticos e a sua consolidação no cotidiano do aluno dependerá da forma como esse conteúdo foi apresentado e como ele será tratado em todo decorrer da disciplina, a qual não se completa sem esse.

Todos os conteúdos, até mesmo os de outra disciplina, são melhores consolidados quando se parte da realidade e a experiência do aluno, para melhor compreender o global.

Temos que ter ciência que os conteúdos, principalmente àqueles que se remetem os dados de determinados elementos que a Geografia dispõe em apresentar, estarão em boa parte desatualizada, ou parte do processo inconcluso. Nesse caso, o professor deve ser pesquisador, buscando informações em outras fontes, para complementar ou atualizar as informações do livro didático, incluindo conceitos que não são retratados nos livros. Nesse processo, o professor tem a obrigação de complementá-lo ou optar por outra fonte de conhecimento.

O Abade de Vallemont, citado por Bachelard (1978) coloca que os caracóis constroem uma pequena casa que carregam consigo. Assim, o caracol está sempre em casa seja qual for a

terra para onde viaje. Se espera a mesma relação do aluno com o livro didático, de forma que por onde ele esteja, esse material não seja considerado como intruso, mas ao contrário, como algo familiar e pertencente a sua realidade.

Assim, espera-se contribuir para que outras reflexões possam emergir em direção a uma melhor condução da aprendizagem dos alunos e que o professor enquanto mediador do saber tenha consciência clara e explícita na escolha do livro didático.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AIRES, R.. Papel dos sujeitos sociais envolvidos no processo avaliativo de livros didáticos de geografia para as séries iniciais do ensino fundamental I. **Geosaberes**, Fortaleza, v. 2, n. 3, p. 78-88, jan./jul. 2011.

BACHELARD, G. **A poética do espaço**. Coleção Os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1978.

BITTENCOURT, C. M. F. Livros didáticos entre textos e imagens. In: BITTENCOURT, C. M. F. (Org.). **O saber histórico em sala de aula**. São Paulo: Contexto, 1997. p. 69-90.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 1996.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Geografia (terceiro e Quarto Ciclo do Ensino Fundamental)**: Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998, 156 p.

BRASIL. Secretaria de Educação básica. **Guia de livros didáticos PNLD 2011: Geografia - séries finais do ensino fundamental**. Brasília: MEC, 2010, 96 p.

BEM, A. A Geografia Agrária nos livros didáticos: Primeiras aproximações para uma crítica do conteúdo que se ensina na escola. **Revista Ensino de Geografia**, Uberlândia, v. 2, n. 3, p. 137-150, jul./dez. 2011.

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. - Características da investigação qualitativa. In: BOGDAN, R.; BIKLEN, S. (Orgs.) **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto, Porto Editora, 1994. p.47-51

BUTTNER, A. Grasping the dynamism of lifeworld. **Annals of American Geographers**. n.66(2). 1976, pp.277-292.

CALLAI, H. C. Estudar o lugar para compreender o mundo. In: CASTROGIOVANNI, A. C. (Org.). **Ensino de geografia: práticas e textualizações no cotidiano**. Porto Alegre: Mediação, 2000.

CALLAI, H. C.. O estudo do lugar como possibilidade de construção da identidade e pertencimento. In: **VII Congresso Luso-Afro-Brasileiro de Ciências Sociais**, Universidade de Coimbra: Centro de Estudos Sociais, Faculdade de Economia, Coimbra, 2004.

CAVALCANTI, L. S. A Geografia e a realidade escolar contemporânea: Avanços, caminhos, alternativas. In: **Anais do I Seminário Nacional: Currículo em movimento - Perspectivas Atuais**, Belo Horizonte, novembro de 2010.

CHAUÍ, M.. **O que é ideologia**. São Paulo: Brasiliense, 2004.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996, 146 p.

FREITAS, N. K.; RODRIGUES, M. H. O livro didático ao longo do tempo: a forma do conteúdo. **DAPesquisa**, v. 3, n. 1, Florianópolis, p. 26-33, 2008.

LAJOLO, M. Livro didático: um (quase) manual de usuário. **Em Aberto**, Brasília, ano 16, n.69, jan./mar. 1996, p. 3-9.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 22 ed. São Paulo: Cortez, 2011, 272 p.

MARTINS, I. GOUVÊA, G. Analisando aspectos da leitura de imagens em livros didáticos de ciências por estudantes do ensino fundamental no Brasil. *Enseñanza de las Ciencias*. Número extra, VII congresso, p. 1-3, 2005.

MOLINA, O. **Quem engana quem?** Professor X Livro didático. Campinas: Papirus, 1987.

POCOCK, D. C. D. Place and the novelist. **Transactions of the Institute of British Geographers** N.S., (6), pp. 337-347, 1981.

RELPH, E. **Place and placelessness**. London: Pion, 1976. 156 p.

SAVIANI, D. **Escola e Democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre a educação política**. 35ª ed. revisada, Campinas, SP: Autores Associados, 2002, 95 p.

SPOSITO, E. S. Livro didático em Geografia, do processo de avaliação à sua escolha. In: PAVÃO, A. C. (Org.). **Salto para o Futuro: O livro didático em questão**, Brasília: Tv Escola/MEC, 2006.

SPOSITO, M. E. B. A avaliação de livros didáticos no Brasil por que? In: SPOSITO, M. E. B.(Org.). **Livros Didáticos de Geografia e História: avaliação e pesquisa**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2006, p.15-25.

TAVARES, D. A.; CUNHA, J. S. O livro didático e o ensino de Geografia: algumas reflexões. In: **V Colóquio Internacional "Educação e Contemporaneidade"**. Universidade Federal de Sergipe: São Cristovão, 2011, p 1-11.

TUAN, Y. Espaço, tempo, lugar: um arcabouço humanista. **Geograficidade**, v. 01, n. 01, Inverno 2011.

VESENTINI, J. W. **Para uma Geografia Crítica na Escola**. São Paulo: Editora do Autor, 2008, 107 p.